

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Ana Carolina Gouvêa Dias

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
“VISITA: histórias brasileiras entre tetos e afetos”

Florianópolis
2024

Ana Carolina Gouvêa Dias

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
“VISITA: histórias brasileiras entre tetos e afetos”

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito para a obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.
Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de Curso,
professora Melina de la Barrera Ayres
Orientador: Prof. Carlos Augusto Locatelli

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra

Dias, Ana Carolina Gouvêa

Visita : histórias brasileiras entre tetos e afetos /
Ana Carolina Gouvêa Dias ; orientador, Carlos Augusto
Locatelli, 2024.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Livro-reportagem. 3. Casa. 4. Lar. 5.
Habitação. I. Locatelli, Carlos Augusto. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III.
Título.

Ana Carolina Gouvêa Dias

“**VISITA:** histórias brasileiras entre tetos e afetos”

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo.

Florianópolis, 03 de julho de 2024.

Profa., Dra. Valentina da Silva Nunes
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof., Dr. Carlos Augusto Locatelli
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa., Dra. Daisi Irmgard Vogel
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Jornalista Simone de Almeida Bobsin
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família. Nossa unidade me proporciona em abundância aquilo que considero mais importante: o amor. Antes de tudo, vocês são a minha casa.

Em especial, agradeço ao meu pai Robson por me ensinar e transmitir resiliência e fé, me tranquilizando nesse processo. Como sempre, acreditei quando disseste que tudo já havia dado certo, pois aprendi contigo que para a soma de trabalho e talento só há este resultado. A ti eu devo minha paz.

Mãe, tu és minha primeira casa. Agradeço profundamente por me apoiar, por se interessar e por me abrigar. A ti eu devo minha força.

Pai e Mãe, juntos vocês são a fonte de toda a minha admiração. A vocês eu devo meu conhecimento.

Matheus, obrigado por seres meu irmão por destino, mas principalmente por ser meu amigo por opção. Sou grata por contar e aprender contigo. Obrigada por me ensinar o caminho. A ti eu devo minha estima, meu afeto e meu escudo.

Lucas, obrigada por chegar. Tua dedicação e foco me inspiram. Estarei aqui quando for a tua hora, é uma honra para mim te mostrar o caminho. A ti eu devo meu apoio.

Duda, você é bem mais que cunhada e amiga, é minha irmã. Obrigada por acompanhar página por página do desenvolvimento do livro e da minha vida. A ti eu devo minha inspiração.

Ana Luísa, Amanda, Júlia e Nathalia, vocês moram no meu coração. A vida sorriu para mim quando planejou o nosso encontro. Sei que vocês são da UFSC para a vida. A vocês eu devo amizade.

Luiz Felipe, obrigada por tornar esse ciclo leve. Talvez nem saibas o quanto nossas trocas diárias me ajudaram a me conectar com outras ideias do mundo ao meu redor nesse processo. A ti eu devo parceria.

Fernando, obrigada por fazer bem mais do que fotografar. Agradeço cada carona, cada conversa, cada café. Que este processo tenha feito bem para sua alma, como você esperava; você contribuiu para que fizesse bem para a minha. A ti eu devo gratidão.

Locatelli, soube que tu serias o guia ideal desde o momento em que falaste sobre tua experiência de lar. Obrigada por compartilhar teu conhecimento, objetividade, honestidade e por respeitar minhas ideias. Foi e é uma honra aprender contigo. A ti eu devo admiração.

Agradeço Aciza, Jaci, Jessica, Marina, Tereza, Lucas, Luciane, Robson, Isaura e Silvia. Obrigada por abrirem as portas para mim, por acreditarem no meu trabalho, me receberem e me confiarem suas histórias e seu tempo. A vocês eu devo este livro.

Por fim, obrigada, Deus. Por permitir este momento, abrir meus caminhos e proporcionar um lar tranquilo. A Ti eu devo tudo.

“Pois a casa é nosso canto do mundo. Ela é, como se diz frequentemente, nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos. Um cosmos em toda a acepção do termo. Até a mais modesta habitação, vista intimamente, é bela”

(BACHELARD, 2008, p. 200).

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um livro-reportagem sobre a relação entre famílias e suas casas. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, em 2022, dos 74,1 milhões de domicílios no país, 47,3 milhões eram imóveis próprios e já pagos. No período de 2016 a 2022, a quantidade de domicílios próprios quitados baixou, enquanto o percentual de domicílios alugados subiu. Em paralelo a isto, mais de 281,4 mil pessoas encontram-se em situação de rua, de acordo com um levantamento divulgado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) em dezembro de 2022. A necessidade de ter um lar é talvez um dos únicos sentimentos que atravessa todas as classes sociais. E por isso, representa um dos maiores sonhos, mas também um dos maiores desafios para os brasileiros. Dessa forma, a proposta deste material jornalístico é apresentar diferentes perspectivas da complexa interação entre sete famílias e suas casas, considerando o entorno da residência e os aspectos emocionais, culturais e físicos que a compõem. Utilizando referenciais teóricos da arquitetura, análise de dados do IBGE 2022, do Censo de Moradia QuintoAndar e pesquisa de campo. Um material relevante para estudantes, jornalistas, profissionais da arquitetura, e áreas relacionadas, bem como para todos que desejam compreender esta relação. Uma oportunidade de expandir o entendimento sobre o papel vital que as casas desempenham no ato de habitar e de promover ambientes residenciais mais saudáveis e satisfatórios.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Casa; Lar; Habitação; Espaços Residenciais.

ABSTRACT

This Final Project consists of a book report on the relationship between families and their homes. According to data from the IBGE's Continuous National Household Sample Survey (Pnad Contínua), in 2022, of the 74.1 million households in the country, 47.3 million were owned and already paid for. In the period from 2016 to 2022, the number of homes owned fell, while the percentage of rented homes rose. At the same time, more than 281,400 people are homeless, according to a survey released by Ipea (Institute for Applied Economic Research) in December 2022. The need to have a home is perhaps one of the only feelings that cuts across all social classes. And for this reason, it represents one of the biggest dreams, but also one of the biggest challenges for Brazilians. In this way, the purpose of this piece of journalistic material is to present different perspectives on the complex interaction between seven families and their homes, considering the surroundings of the residence and the emotional, cultural and physical aspects that make it up. Using theoretical references in architecture, data analysis from IBGE 2022, the QuintoAndar Housing Census and field research. Relevant material for students, journalists, professionals in architecture and related fields, as well as anyone wishing to understand this relationship. An opportunity to expand understanding of the vital role that houses play in the act of living and to promote healthier and more satisfying residential environments.

Keywords: Book report; House; Home; Housing; Residential spaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Captura de tela da organização de pastas no <i>Google Drive</i>	23
Figura 2 - Quadro de organização de tarefas no <i>Trello</i>	24
Figura 3 - Entrevista com Jaci	28
Figura 4 - Entrevista com Tereza	28
Figura 5 - Entrevista com Lucas.....	29
Figura 6 - Exemplo de anotações e pontos de destaque da decupagem de uma entrevista	31
Figura 7 - Planta da casa de Tereza desenhada por ela	35
Figura 8 - Ilustrações feitas à mão para a capa do livro	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

PDF *Portable Document Format*

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.2	JUSTIFICATIVA	14
1.3	OBJETIVO GERAL	16
1.3.1	Objetivos específicos	16
2	ESTADO DA ARTE	17
2.1	LIVRO-REPORTAGEM	17
2.2	JORNALISMO LITERÁRIO	17
2.3	HABITAÇÃO	18
2.3.1	Entorno	19
2.3.2	Estrutura	19
2.3.3	Cultura	19
2.3.4	Afetiva	20
3	DESENVOLVIMENTO	21
3.1	DEFINIÇÃO DA PAUTA	21
3.2	ESCOLHA DO FORMATO	21
3.3	PLANEJAMENTO	22
3.4	APURAÇÃO	24
3.4.1	Fontes	25
3.4.2	Entrevistas	27
3.5	REDAÇÃO	30
3.6	EDIÇÃO	32
3.7	DIAGRAMAÇÃO	32
3.7.1	Projeto editorial	33
3.7.2	Fotografias	34
3.7.3	Plantas	34
3.7.4	Ilustrações	35
4	EQUIPAMENTOS E RECURSOS	37
5	DESAFIOS E APRENDIZADOS	39
6	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXO A - Autorização de uso de imagem Jessica	44
	ANEXO B - Autorização de uso de imagem Marina	45
	ANEXO C - Autorização de uso de imagem infantil/adolescente Rita	46
	ANEXO D - Autorização de uso de imagem Lucas	47
	ANEXO E - Autorização de uso de imagem Robson	48
	ANEXO F - Autorização de uso de imagem Silvia	49
	ANEXO G - Autorização de uso de imagem Aciza	50
	ANEXO H - Autorização de uso de imagem Jaci	51
	ANEXO I - Autorização de uso de imagem Isaura	52
	ANEXO J - Autorização de uso de imagem infantil/adolescente Jeferson	53
	ANEXO K - Ficha do TCC	54
	ANEXO L - Declaração de autoria e originalidade	55

1 INTRODUÇÃO

A casa é o objeto construído, possui valor econômico, é o abrigo, o invólucro protetor, é a parte integrante do sítio onde se integra. O lar, por sua vez, é a vivência familiar dentro da casa, o aquecimento ou a frialdade; o ruído ou o silêncio, a calma ou a tempestade emotiva, o equilíbrio ou a desarmonia, o clima espiritual que ecoa nos ambientes concretos da casa. (MIGUEL, 2002).

Nesse contexto, o conceito de lar sustenta-se através da conexão entre sujeito e seu espaço de moradia e é atravessado por hábitos, estilos e comportamentos únicos e individuais, mas também pluralizes, culturalmente influenciados e compartilhados.

O primeiro capítulo do presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a introdução do projeto realizado com intuito de contextualizar, justificar e esclarecer os objetivos do produto jornalístico criado.

Na sequência, o restante do documento está dividido nas seguintes seções: 2. Estado da Arte, 3. Desenvolvimento, 4. Equipamentos e Recursos, 5. Desafios e Aprendizados e, 6. Conclusão. Em sucessão, as referências bibliográficas utilizadas para elaboração do trabalho em questão são apresentadas e por fim, estão os apêndices e anexos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Censo de Moradia QuintoAndar em parceria com a Datafolha, conduzido presencialmente com 3.186 pessoas com mais de 21 anos, abrangendo todas as regiões do país, demonstrou que, para 95% dos entrevistados, suas casas são seus lugares prediletos.

A pesquisa também revelou que 76% dos participantes concordam com a afirmação de que "Minha casa é onde passo a maior parte do meu tempo". Da mesma forma, 87% concordam com a ideia de que "Um dos meus sonhos é ter uma casa própria". Além disso, o material indica que quanto mais avançada a idade, maior é a quantidade de tempo que as pessoas passam em suas casas: 92% dos respondentes com 60 anos ou mais em contraste com 68% da faixa etária de 21 a 24 anos.

Pelos dados levantados pela QuintoAndar, é possível notar que o espaço físico impacta diretamente o indivíduo, seus comportamentos e até mesmo seus desejos. No entanto, o ato de habitar se desdobra inclusive fora da moradia, com influências diretas do entorno.

Para além do âmbito coletivo e social que está implícito na sustentação ética do projeto de habitação, está também essa dimensão poética do habitar, da arte que te habita. Consiste em entender que a casa vai muito além do habitáculo reduzido entre quatro paredes. (DELIJAICOV, 2014).

Entender a habitação como abrigo e, esse abrigo constituído pelas cidades, as redes das cidades, pelo direito de ir e vir e o habitar como ato humano, de quem habita o mundo.

Dado que a quantidade de terra no planeta é finita, o crescimento populacional vai ao encontro da problemática da demanda por espaço de habitação. Nas áreas urbanas, onde esse espaço é escasso e o valor do terreno é elevado, a solução frequente é construir para cima, ou seja, criando edifícios e complexos residenciais que explorem os planos disponíveis. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, em 2022, dos 74,1 milhões de domicílios no país, 47,3 milhões eram imóveis próprios e já pagos. No período de 2016 a 2022, a quantidade de domicílios próprios quitados baixou, enquanto o percentual de domicílios alugados subiu. Em paralelo a isto, mais de 281,4 mil pessoas encontram-se em situação de rua, de acordo com um levantamento divulgado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) em dezembro de 2022. As casas que representavam 77,2% dos domicílios catarinenses ocupados em 2010, diminuíram sua participação em 2022, ao passo que os apartamentos avançaram 8,4 p.p, totalizando 21,8%.

Essa tendência crescente em direção aos apartamentos e condomínios destaca-se pela promoção do conforto, segurança e conveniência de possuir acesso facilitado ao mercado, academia e lazer em um só lugar. Porém, reflete um afastamento da vivência coletiva na cidade, que se caracteriza por ter gente, gente diferente e gente o tempo todo.

As áreas urbanas promovem interações sociais mais frequentes e uma maior variedade de serviços e entretenimento, tornando a vida diversa e estimulante. Essas dinâmicas sociais interferem nos traços particulares dos brasileiros em morar, receber e compartilhar.

A localização de uma residência, a qualidade dos serviços públicos disponíveis, a presença de áreas verdes, a segurança e a proximidade de centros de trabalho e lazer são fatores que afetam a experiência de habitar. Por exemplo, viver em um bairro com boa infraestrutura e fácil acesso ao transporte público pode melhorar a qualidade de vida, reduzindo o tempo de deslocamento e permitindo mais tempo em casa com a família. Por outro lado, morar em áreas com altos índices de criminalidade ou falta de serviços básicos pode gerar estresse e insegurança, impactando negativamente o bem-estar dos moradores.

A interação entre a cidade e seus habitáculos, no entanto, não se restringe apenas à estrutura física necessária para abrigar as necessidades geográficas, climáticas ou de proteção do indivíduo, mas também incorpora elementos culturais, afetivos e contextuais do entorno. O estilo arquitetônico, os materiais de construção utilizados e a disposição dos espaços internos frequentemente refletem comportamentos e estéticas regionais.

Em uma escala menor, a casa também pode ser vista como centro de convivência e expressão, onde as tradições familiares são preservadas, as relações interpessoais se desenvolvem e a identidade cultural se fortalece através das interações cotidianas. Fatores esses ligados aos aspectos afetivos que permeiam o espaço.

Esse amor pela moradia se manifesta de diversas formas. Pode ser o cuidado dedicado à manutenção e à decoração, refletindo os gostos pessoais e a história familiar que contribuem para uma sensação de conforto e envolve também as interações que ocorrem dentro dela. É onde os laços se fortalecem, onde amigos são recebidos e onde momentos especiais são compartilhados.

A casa é um refúgio contra as adversidades do mundo exterior, um lugar onde os indivíduos podem se sentir protegidos e seguros para serem eles mesmos. É onde se constrói uma identidade pessoal e coletiva, onde tradições são preservadas e valores são transmitidos de geração em geração. Esses aspectos afetivos não são apenas sentimentos abstratos, mas sim fundamentais para o bem-estar psicológico e emocional dos moradores.

Em suma, uma vez que a residência é um espaço tão relevante na vida de uma pessoa, a pergunta "Qual é a relação entre um indivíduo e sua casa?" ganha destaque. Para compreender essa interconexão que atravessa toda a vida de um ser humano, foi fundamental ouvir diferentes moradores, visitar residências distintas, analisar os elementos plurais e singulares que os lares possuem e as atividades que ocorrem dentro de suas paredes, seja para fins de trabalho ou lazer. Isso resultou em um livro-reportagem que abrange a união das dimensões físicas, afetivas, culturais e do entorno que compõem um verdadeiro lar.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema "A relação entre famílias e suas casas" surge da relevância que esta ligação possui na compreensão das dinâmicas sociais e no bem-estar das pessoas. A motivação por trás dessa decisão foi impulsionada por uma combinação de razões pessoais e jornalísticas.

No cenário jornalístico, explorar essa relação oferece uma oportunidade de destacar um aspecto algumas vezes subestimado do cotidiano. As discussões sobre espaços públicos prevalecem, enquanto o ambiente residencial, onde a maior parte da vida privada ocorre, permanece em segundo plano. Este trabalho visa contribuir para preencher essa lacuna, destacando não apenas a relevância do ambiente habitacional para a qualidade de vida, mas também a influência emocional e cultural que essa relação possui, considerando contextos sociais, raciais e econômicos.

De 1993 até 2024, a população da Grande Florianópolis aumentou 107,9%, passando de 258.383 para 537.211 pessoas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2015, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022). Esse crescimento constante e a chegada de muitos novos residentes externos provocou e provoca mudanças significativas na dinâmica das moradias na região. Com a evolução demográfica e suas consequências nas habitações, me vi guiada pela necessidade de registrar as diferentes formas de habitar desse espaço, da região norte a sul, em 2024. Explorar como essas influências moldam as dinâmicas familiares e a identidade dos habitantes oferece uma perspectiva sobre o papel do lar como um local de segurança, identidade e memória.

Para além da relevância como arquivo jornalístico, tenho uma forte motivação pessoal pelo tema, que começou desde que nasci.

Eu entendo o que um lar seguro pode proporcionar. O que um lar sem violência, com apoio, com estrutura física, com comida, com acesso à saneamento básico, com proteção, com carinho, com troca, com afeto proporciona. Eu cresci nesse espaço, vivi dezoito dos meus vinte e três anos morando no mesmo lugar e acredito que talvez o meu primeiro privilégio tenha sido crescer em um lar tranquilo com amor. O que me abriu uma série de perspectivas que ao longo da minha vida constatei que podem dividir as oportunidades entre as pessoas.

Por algum tempo, o ateliê de pintura dos meus pais ocupava a casa ao lado; mais tarde, esse espaço se transformou na marcenaria deles, permanecendo até hoje como uma extensão da casa onde cresci. Esse ambiente permeado pela arte e pelo universo do *design* e decoração relacionados à moradia instigaram meu interesse por esse universo e adicionam um elemento de paixão na escolha.

Ao longo deste processo de escrita, identifiquei meu gosto e o campo que me encontrei dentro do próprio jornalismo, a interseção entre ele e a arquitetura, então comecei a trabalhar na comunicação de um escritório da área. Essa experiência, não só alimentou minha curiosidade acadêmica pelo tema, mas também orienta meus planos futuros de carreira, uma motivação

continua em explorar e divulgar a importância dos aspectos arquitetônicos para o bem-estar humano e social.

Por fim, realizo também um sonho de criança de escrever um livro, poder conciliar um propósito pessoal, as técnicas que aprendi na universidade e reverenciar um espaço tão importante como o lar brilha meus olhos.

1.3 OBJETIVO GERAL

Este TCC tem como objetivo geral explorar a relação entre os brasileiros e suas moradias, com ênfase na compreensão das interações entre as famílias e os seus espaços residenciais, através de um material em livro-reportagem.

1.3.1 Objetivos específicos

- Escrever um livro-reportagem;
- Promover uma leitura leve, envolvente e acessível baseada no gênero jornalismo literário;
- Apresentar diferentes perspectivas das relações entre famílias e suas casas;
- Lançar luz ao tema de habitação e a importância do ambiente residencial.

2 ESTADO DA ARTE

O presente capítulo traz uma breve explicação a respeito dos conceitos teóricos que foram utilizados para a elaboração e desenvolvimento do trabalho.

2.1 LIVRO-REPORTAGEM

Na obra "Livro-reportagem: um produto cultural a serviço da memória", Oliveira e Bernd (2021) abordam a origem do livro-reportagem, relacionando-o ao movimento *New-Journalism*, conhecido por mesclar técnicas jornalísticas com elementos literários. Nos Estados Unidos a prática de transformar reportagens em livros começou quando artigos previamente publicados foram reunidos em volumes. No Brasil, o livro-reportagem ganhou destaque durante a Ditadura Militar, como forma de resistência já que a censura sobre a literatura era menos rigorosa, permitindo que jornalistas denunciassem e relatassem a realidade do período.

Ao contrário do jornalismo diário, que é limitado pelo tempo e espaço, o livro-reportagem tem a liberdade de incluir ilustrações, fotografias, mapas e outros elementos gráficos, enriquecendo ainda mais a narrativa. Em sua essência é um gênero romance de não-ficção com um forte componente informativo.

Uma das suas principais características é a sua riqueza de detalhes, que vai além das limitações das reportagens de jornais e revistas. Este gênero explora além do evento central os eventos paralelos que influenciam o acontecimento, proporcionando uma compreensão mais ampla e profunda dos fatos.

Veículo de comunicação jornalística não periódica, o livro-reportagem é um produto cultural contemporâneo bastante peculiar. De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas e emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante aventura da viagem pelo conhecimento da contemporaneidade (LIMA, 1993, p. 7 *apud* OLIVEIRA; BERND, 2021).

2.2 JORNALISMO LITERÁRIO

Na mesma obra as autoras Oliveira e Bernd (2021) explicam sobre jornalismo literário, gênero que combina elementos do jornalismo e da literatura para criar narrativas detalhadas e

envolventes. Essa prática resulta da interação entre técnicas de escrita literária e jornalística, produzindo textos que informam com precisão e encantam pelo estilo.

E esclarecem que houve uma influência mútua entre jornalismo e literatura, com escritores contribuindo para o desenvolvimento do discurso jornalístico e jornalistas incorporando técnicas literárias em suas narrativas. Em ambos os campos, a palavra é usada como matéria-prima e pode ser articulada de maneiras que tornam o texto mais informativo ou artístico.

No século XXI, a influência da literatura no jornalismo é visível em narrativas detalhadas e matérias extensas que buscam oferecer mais do que a simples informação factual.

Segundo Araújo (2004), ao utilizar recursos estilísticos do jornalismo literário, os livros-reportagem proporcionam ao público uma compreensão agradável dos tempos atuais, comparável ao prazer de ler um bom romance de ficção.

2.3 HABITAÇÃO

Habitação, segundo Abiko (2004) no texto técnico "Introdução à Gestão Habitacional", em seu sentido mais amplo, significa abrigo. Desde os primórdios da civilização, os seres humanos buscaram proteção, inicialmente utilizando cavernas e árvores. Com o desenvolvimento de habilidades, começaram a construir abrigos com materiais como pedra, peles, madeira e cerâmica, tornando-os cada vez mais elaborados, mas sempre com a função básica de proteger contra intrusos e intempéries.

À medida que os humanos se agrupavam, surgiram as aldeias, que abrigavam tanto pessoas quanto animais e alimentos. Com o crescimento das aldeias, foram desenvolvidas áreas para cultivo, defesa e atividades religiosas. A produção excedente dessas aldeias levou à comercialização, armazenamento e distribuição, resultando na formação das primeiras cidades.

Nas cidades, as habitações mantiveram sua função, mas também adquiriram uma nova dimensão econômica: "propiciar a reprodução da força de trabalho", sendo nelas o espaço onde as pessoas se preparam para o trabalho e realizam atividades essenciais como alimentação, descanso e convívio social.

Cabanas, domus, castelos, villas, palazzos, são denominações históricas do espaço unifamiliar. São representativas da arquitetura mais elementar, mais próxima e utilizável pelo ser humano, considerada a sua real terceira pele, logo após a epiderme e a roupa que o protege do meio ambiente onde vive. Entretanto, haverá uma palavra

que, independente das classes sociais, sintetizará toda noção de habitação privada: a casa. (MIGUEL, 2002, p. 1)

A noção de habitação, no entanto, está ligada a outras dimensões. São elas:

2.3.1 Entorno

De acordo com Delijaicov (2014), a importância do entorno na concepção da habitação vai além do simples espaço físico delimitado por quatro paredes. A habitação, além de servir como abrigo, é um conceito amplo que se integra ao contexto das cidades, das redes urbanas e do direito de ir e vir. Essa perspectiva ultrapassa a função prática e utilitária da moradia, incorporando uma dimensão poética e artística do habitar, onde a casa se torna uma expressão da vida e da identidade dos seus habitantes. A verdadeira essência da habitação reside na sua integração com o entorno, valorizando os espaços coletivos e sociais e promovendo um ambiente que favoreça a interação e o bem-estar dos moradores.

Dessa forma, a concepção da habitação deve considerar não apenas o espaço interno, mas também como esse espaço se relaciona e dialoga com a cidade e a comunidade.

2.3.2 Estrutura

Segundo Miguel (2002), a estrutura física de uma residência recém-construída representa uma edificação vazia, com muros imaculados, que ainda carece da vitalidade que virá de seus futuros habitantes. Projetar uma casa envolve antecipar uma distribuição espacial que possibilite um uso adequado, transformando-a em um lar verdadeiro. Esse lar deve ser um espaço que acolha e promova a formação do caráter e da personalidade de seus moradores.

Para o autor, as recordações íntimas da vida em família estão intrinsecamente ligadas ao ambiente em que se vive. Portanto, a concepção da estrutura física de uma residência deve levar em conta sua funcionalidade, mas também a criação de um espaço que permita a construção de memórias e o desenvolvimento pessoal de seus habitantes.

2.3.3 Cultura

Lawrence (1990) também concorda que a habitação é uma realidade complexa que vai além do simples espaço físico. Para o autor, ela é influenciada por uma interação dinâmica de

fatores arquitetônicos, culturais, econômicos, sociais, psicológicos e políticos ao longo do tempo. Esses elementos moldam a estrutura física das residências e determinam como são percebidas e utilizadas pelas comunidades.

Habitação é uma necessidade humana fundamental para a vida em sociedade, indispensável para a realização de todas as atividades sociais, independentemente da condição econômica dos indivíduos. Para Saidejambe (2020), a relação entre habitação e cultura reside no reconhecimento de que o lar é além de um abrigo contra os elementos naturais como chuva, vento, calor e frio, mas também um espaço onde ocorre a construção cultural dos indivíduos, e onde grande parte de suas vidas se desenrola.

Nesse contexto, a casa se torna um reflexo das identidades individuais e coletivas, incorporando elementos simbólicos e estéticos que refletem a história e a herança cultural de seus habitantes. Assim, a arquitetura e o design das habitações são influenciados por considerações práticas, pela necessidade de expressão cultural e de fortalecimento das conexões sociais dentro da comunidade.

2.3.4 Afetiva

Por fim, a parte afetiva desempenha um papel na concepção da ideia de habitação, como discutido por Bachelard (2008), em sua obra "A poética do espaço", não se trata apenas das lembranças que associamos aos espaços que habitamos, mas também dos esquecimentos e do inconsciente que residem dentro de nós. Nossa alma, segundo ele, é uma morada, e ao recordarmos das casas e dos aposentos onde vivemos, aprendemos a "morar" também em nosso próprio interior. Esse vínculo afetivo é bidirecional: as imagens da casa estão enraizadas em nossa memória tanto quanto nós estamos enraizados nelas.

As memórias que associamos aos diferentes ambientes da casa, como o quarto, a sala de estar ou a cozinha, nos conectam ao passado, mas também influenciam como nos sentimos e interagimos no presente.

Não somente nossas lembranças, como também nossos esquecimentos estão "alojados". Nosso inconsciente está "alojado". Nossa alma é uma morada. E lembrando-nos das "casas", dos "aposentos", aprendemos a "morar" em nós mesmos. Já podemos ver que as imagens da casa caminham nos dois sentidos: estão em nós tanto quanto estamos nelas. (BACHELARD, 2008, p. 197)

3 DESENVOLVIMENTO

Nessa seção serão apresentadas as etapas realizadas durante o desenvolvimento do trabalho.

3.1 DEFINIÇÃO DA PAUTA

Em um primeiro momento, durante as aulas de Planejamento, a ideia era abordar qual a relação entre três famílias e suas casas em contextos de residência própria, em Santa Catarina. A intenção era selecioná-las com base em uma variação econômica. Uma família da classe A: (renda mensal domiciliar superior a R\$ 22 mil), uma da classe B: (renda mensal domiciliar entre R\$ 7,1 mil e R\$ 22 mil) e outra da classe D ou E: (renda mensal domiciliar até R\$ 2,9 mil).

Em um contexto ideal, para me aprofundar no cotidiano e compreender a interação de todos os moradores com suas moradias, pensei ser necessário a convivência por alguns dias em cada casa, como observadora, moradora e ouvinte. Para isso, entretanto, precisaria me ausentar durante este tempo da minha rotina, das minhas responsabilidades acadêmicas e profissionais e mais que isso: ocuparia espaço, geraria despesas e abriria brechas de transtornos logísticos para os moradores.

Pensando nisso, ao invés de passar alguns dias nestas casas, a alternativa foi acompanhar meio período de dia em cada uma delas. A fim de manter o compromisso com um material rico, como sugestão do meu orientador, considerei não apenas três histórias, mas mais narrativas que colaborassem para uma diversidade de enredos, perspectivas, concepções familiares e configurações de casas. O que valorizou além das questões econômicas, aspectos de gênero, sociais e raciais.

3.2 ESCOLHA DO FORMATO

A escolha do formato de livro-reportagem para o presente trabalho foi cuidadosamente ponderada com base em objetivos específicos e na natureza do projeto. Ao considerar diferentes formatos jornalísticos, o livro-reportagem se destacou por sua capacidade de combinar profundidade informativa com uma narrativa envolvente e íntima, o que foi essencial para criar um material afetivo, detalhista e acessível como proposto.

Este formato permite explorar um volume significativo de informações de maneira que não se limite apenas à transmissão de dados. Ao integrar técnicas do jornalismo literário, pretendi apresentar as informações de forma envolvente, movimento especialmente relevante dado o tema central do trabalho — a necessidade universal de um lar, algo que ressoa entre pessoas de diferentes origens.

Além disso, o livro reportagem oferece a oportunidade de incorporar elementos visuais e gráficos de maneira que não apenas complementem o texto, mas também enriqueçam a prática do leitor.

Minha experiência e interesse em diagramação e produção gráfica foram recursos valiosos para garantir uma apresentação estética atraente e também uma organização com objetivo de atingir fluidez e acessibilidade do material.

Esta escolha se alinhou perfeitamente com os objetivos acadêmicos e profissionais do TCC, mas também reflete meu gosto e afinidade pela escrita e pela produção gráfica. Uma forma empolgante de aplicar tudo o que aprendi na faculdade e explorar de maneira criativa um tema significativo e universal.

Em suas narrativas, o livro-reportagem não se detém somente ao fato específico que deu origem ao enredo, mas também aos temas paralelos que possam ter influenciado de alguma forma no ocorrido. A narração desses fatos anteriores ou posteriores ao acontecimento em si faz com que haja uma melhor explicação e entendimento. No caso do jornalismo do cotidiano, não são explorados esses recursos, já que não há esse objetivo, bem como não há tempo e nem espaço suficiente para isso. (OLIVEIRA; BERND, 2021, p. 9).

3.3 PLANEJAMENTO

Defini a pauta no semestre acadêmico de 2023.2, durante a disciplina de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

Seguindo a metodologia do Tipo Ideal de Max Weber, selecionei 9 tipos ideais que nortearam minha procura pelas fontes: um casal de idosos; uma moradia em área de risco ou ocupação; uma casa com mãe solo; um casal homoafetivo; uma casa quilombola; uma residência de alto padrão; uma casa com apenas um morador e uma moradia autoconstruída.

O Tipo Ideal de Max Weber refere-se a uma construção mental da realidade, onde o pesquisador seleciona um certo número de característica do objeto em estudo, a fim de, construir um “todo tangível”, ou seja, um Tipo. (BODART, 2010, p. 1).

Passei a prestar ainda mais atenção nas residências nas ruas e procurei conversar sobre o projeto com pessoas que considerava chaves. A partir de diversos contatos de contatos, conversas e pesquisa direcionadas a encontrar perfis de famílias conforme os tipos ideias estabelecidos, reuni 17 fontes (considerando famílias e especialistas) que poderiam ser contatadas na apuração – dessas, 14 foram contatas e 8 entrevistadas.

Ciente que seriam um processo com longas etapas de apuração, escrita, diagramação e revisão, logo no início do semestre acadêmico de 2024.1, para fins de organização, estabeleci um cronograma com as principais atividades que deveriam ser desenvolvidas a cada semana até a entrega final do TCC, considerando a aprovação e acompanhamento do orientador.

Neste mesmo período, comecei a colocar em prática esse calendário. Criei pastas no *Google Drive* para as entrevistas, para o projeto editorial, o relatório, os textos, as fotos, os anexos e as referências bibliográficas (Figura 1).

Figura 1 - Captura de tela da organização de pastas no *Google Drive*



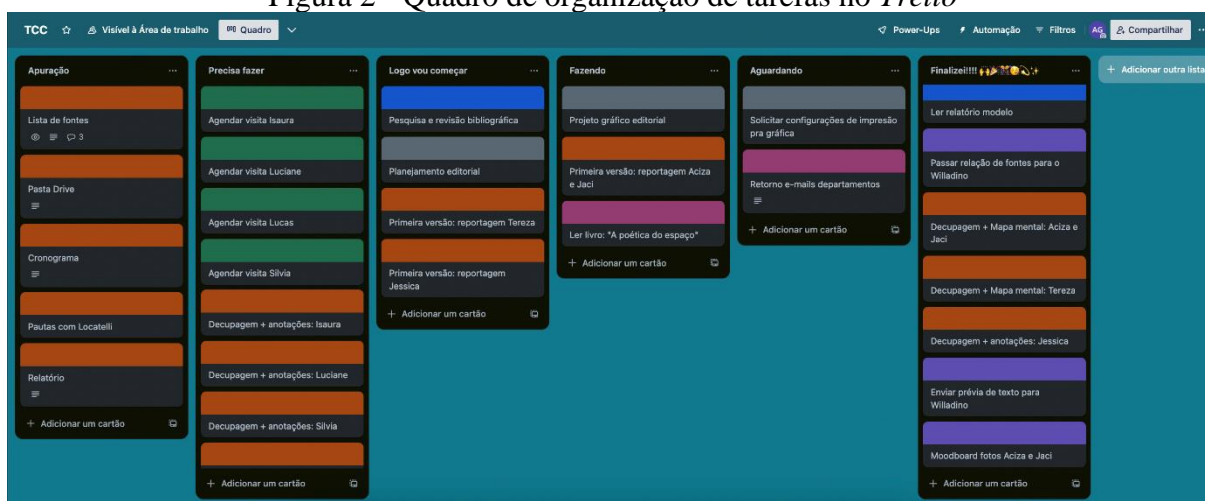
Fonte: A autora (2024)

Combinei as entrevistas presenciais nas casas dos moradores. Para iniciar as entrevistas preparei algumas perguntas norteadoras, como: o tempo que os moradores estavam na casa; como encontraram a casa e onde passavam mais tempo entre os cômodos. Outras tantas perguntas fiz com base nas respostas destas primeiras. Para a decupagem, utilizei o serviço *Pinpoint* do *Google*, ferramenta de auxílio para profissionais de comunicação na transcrição automática de áudios.

Escutei novamente duas vezes todos os áudios transcritos e anotei as minutagens e os pontos de destaque de cada entrevista em um caderno. Conforme escrevia, riscava as anotações que já haviam sido adicionadas na reportagem. Assim que finalizadas, fazia o envio para o fotógrafo conhecer as histórias antes da segunda visita a casa das fontes para a captação das fotografias.

Além disso, organizei todas as atividades do TCC por data de entrega e categorias – organização, leitura teórica, contato com as fontes, entrevistas, decupagem, redação, revisão, diagramação, fotografias e aprovação – em um quadro na plataforma de gerenciamento de tarefas *Trello*, conforme Figura 2.

Figura 2 - Quadro de organização de tarefas no *Trello*



Fonte: A autora (2024)

Utilizei o site *Pinterest* para organizar pastas de referências para a diagramação da capa, sumário, páginas internas, aberturas de capítulos, página de agradecimentos; escolha da paleta de cores e tipografias; exemplos de ilustrações e *grids* e criação de *moodboards* para as fotografias. Material que contribuiu para a criação do projeto editorial.

Enfim, comprei um caderno sem pauta para centralizar todas as ilustrações do livro, as minhas e os desenhos das plantas feito pelas fontes.

3.4 APURAÇÃO

Primeiro, pesquisei sobre o macro tema "habitação" em portais voltados a publicações acadêmicas durante o semestre de 2023.2. Reuni informações sobre alguns autores e possíveis fontes especializadas através de pesquisa e do contato via *e-mail* com os departamentos de sociologia, arquitetura, psicologia e serviço social da UFSC.

Depois procurei na Biblioteca Universitária por livros na seção de jornalismo e de arquitetura focados em apresentar projetos de arquitetura residencial ou histórias de moradias, a fim de entender como estavam dispostas as informações e a diagramação.

Sabendo que precisaria entrevistar muitas famílias, optei por iniciar a procura pelas fontes de acordo com os tipos ideais antes do início do semestre acadêmico de 2024.1, ainda em janeiro. Como meu foco era a região de Florianópolis, conversei com amigos nascidos ou que possuem parentes na Ilha, entrei em contato com docentes da UFSC que pesquisam sobre o tema, dialoguei com colegas no escritório de arquitetura em que trabalho e procurei personalidades conhecidas em comunidades locais. Aos poucos e através de diversas indicações, criei uma rede de contatos com as principais fontes do livro.

Contatei cada uma delas por mensagens instantâneas ou por ligação, com uma breve apresentação de quem sou, qual era a proposta do meu Trabalho de Conclusão de Curso, quem havia feito a indicação de contato e como funcionaria a entrevista. Expliquei a relevância de todos os moradores estarem presentes nesta visita, a fim de captar todas as perspectivas (em duas situações por questões de agendas isso não ocorreu). Em dois casos, conversei primeiramente com um representante da família em um ambiente público para me apresentar e explicar o projeto e depois fiz a visita a residência.

O segundo passo foi fazer as entrevistas na casa de cada uma das fontes para conhecer suas moradias e captar elementos que contribuiriam para a escrita, como a avaliação dos acessos a cada casa, o entorno do ambiente, a decoração, a iluminação, a estrutura e quão confortáveis os habitantes se sentiam ali, observando seus comportamentos e humores.

Por fim, na hora da escrita, complementei e confirmei algumas informações que me foram apresentadas, como datas e leis.

3.4.1 Fontes

Ter me baseado nos tipos ideais de Max Weber contribuiu significativamente para que eu tivesse uma visão mais clara das fontes a serem incluídas no projeto. Inicialmente, eu pretendia dividir as fontes considerando as distinções das moradias, tanto em termos de formato de construção quanto em suas localizações geográficas e critérios econômicos. No entanto, durante as aulas da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, a professora Melina de la Barrera Ayres me incentivou a considerar também a diversidade nas configurações familiares. Essa orientação ampliou meu horizonte e ao mesmo tempo facilitou a escolha das famílias, pois me ajudou a ter uma ideia ainda mais clara de quais fontes queria incluir no trabalho. Mantive-me, porém, aberta à possibilidade de outros tipos ideais surgirem durante o processo.

Seguindo ordem de criação das reportagens, entrevistei para:

1) Reportagem 1: "Cinco décadas de construção". A primeira fonte que visitei foi em Santo Antônio de Lisboa, recomendada pelo pai de uma colega arquiteta. Ele me conectou com Aciza Souza, de 80 anos, uma das moradoras mais antigas do bairro histórico de Florianópolis, conhecido por sua comunidade de imigrantes açorianos. Aciza mudou-se para o distrito aos cinco anos com sua família, vindo de Palhoça, uma cidade próxima da capital. Inicialmente, eles viveram em uma casinha provisória na praia local. Foi lá que Aciza conheceu seu marido Jaci, 83 anos, que aos 22 anos se mudou de Cacupé para Santo Antônio. O relacionamento dos dois começou nos bailes e forrós da região. Devido a sua idade avançada, fiz o contato inicial por telefone.

2) Reportagem 2: "Seu lar, seu morro". A segunda casa que visitei foi no morro do Alto da Caieira, onde um conhecido me apresentou a família de Tereza Ribeiro, 73 anos, uma gaúcha que se mudou para a área e se tornou uma figura importante na comunidade, lutando por melhores condições de vida, como acesso à água e educação. Participando de reuniões dominicais ela contribuiu significativamente para o desenvolvimento de mais uma comunidade, marcando essa como a terceira em sua história de engajamento comunitário. Atualmente mora com seu companheiro João José Corrêa, 81 anos e sua filha Nelza Aparecida, 50 anos. Conversei com a Tereza pela primeira vez presencialmente, depois por aplicativo de mensagem.

3) Reportagem 3: "Mãe de três gerações". Outro contato no Alto da Caieira foi Isaura da Rosa, 62 anos e mãe há 54 anos, cuidando não apenas dos irmãos, dos filhos, mas também dos netos. Ela é uma avó solo que reside em uma área de ocupação e representa duas das facetas dos tipos ideais selecionados. Primeiro contato foi feito por aplicativo de mensagem.

4) Reportagem 4: "Bosque das libélulas". Durante uma conversa casual com uma amiga, mencionei meu projeto de TCC e ela me falou sobre a dedicação única de sua mãe pela casa, sugerindo que eu a contactasse. Falei com Silvia Vianna, de 60 anos, uma mulher que vive em dois lares por aplicativo de mensagem e visitei uma das suas residências localizada no Rio Tavares, onde ela mora sozinha.

5) Reportagem 5: "Uma casa só de mulheres". Por indicação do meu orientador, entrei em contato com Jessica Gustafson, 36 anos, que foi também minha professora no primeiro semestre do curso de jornalismo. Realizamos nossa primeira conversa na UFSC e posteriormente organizamos um segundo encontro em sua casa para conhecer sua companheira Marina Canesin, 29 anos e a filha do casal, Rita de 5 meses. Representantes da configuração de uma família composta por um casal homoafetivo.

6) Reportagem 6: "Casa própria, feita com as próprias mãos". Já Robson e Luciane foram indicados por uma colega de jornalismo. Eles autoconstruíram sua casa no Rio Vermelho, retratando uma família que ergueu sua moradia do zero, com muitos desafios e sem experiência anterior com construção. Primeiro contato foi feito por aplicativo de mensagem.

7) Reportagem 7: "Um projeto de seis anos". Por fim, a primeira fonte que conheci foi também a última que visitei. Entrevistei Lucas Dias, 42 anos, professor de arquitetura da UFSC, que participou da construção de sua própria casa no Rio Tavares. O contactei por *e-mail*, e fiz a entrevista com ele em duas etapas, começando na universidade e depois em sua residência, onde ele compartilhou suas experiências técnicas e apresentou a estrutura do ambiente.

3.4.2 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas ao longo de dois meses, entre abril e maio de 2024, e foram centralizadas principalmente nas residências dos participantes. No entanto, houve duas exceções: Jéssica e Lucas, que inicialmente encontrei na UFSC antes de visitar suas casas.

Utilizei uma ferramenta do *Google* chamada *Pinpoint* para decupar as entrevistas, o que facilitou a transcrição e a organização do material coletado.

Cada entrevista foi conduzida com um conjunto de perguntas guia que eu havia preparado, mas antes de iniciar, dediquei um tempo para explicar novamente os objetivos do meu TCC e meu interesse em eventualmente publicar este material.

Um aspecto interessante do processo foi a dinâmica que se repetiu em quase todas as casas, geralmente, iniciávamos a conversa na sala de estar, um espaço central onde os entrevistados se sentiam mais à vontade para começar a compartilhar suas histórias. À medida que a entrevista progredia e a confiança se estabelecia, os participantes frequentemente sentiam a necessidade de me mostrar outros cômodos da casa, revelando detalhes adicionais sobre seu cotidiano, conforme apresentado nos registros a seguir.

Figura 3 - Entrevista com Jaci



Fonte: Willadino (2024)

Figura 4 - Entrevista com Tereza



Fonte: Willadino (2024)

Figura 5 - Entrevista com Lucas



Fonte: Willadino (2024)

A receptividade dos entrevistados foi notavelmente calorosa. Em muitos casos, fui recebida com um convite para café, o que facilitou nossa interação.

Foi a primeira vez que conduzi entrevistas dentro do ambiente doméstico das fontes. Esse formato proporcionou uma atmosfera mais descontraída e próxima, permitindo que os entrevistados compartilhassem suas experiências de vida de forma progressivamente franca e natural. A interação pessoal e presencial desempenhou um papel importante no processo, proporcionando uma conexão genuína. Isso foi especialmente significativo, considerando que algumas pessoas entrevistadas não estavam familiarizadas com tecnologias digitais.

Conhecer essas moradias, também evidenciou outros aspectos ligados ao entorno e a estrutura física das residências, nuances que não conseguiria obter se nosso contato fosse feito apenas pelo meio digital.

Além disso, uma observação reveladora foi que as entrevistas com pessoas de classe social média para baixa precisaram ser agendadas para os finais de semana, devido ao fato de estarem ocupadas com trabalho durante a semana, seguindo restrições de horários comerciais e outras atividades diárias. Por outro lado, casas com maior estabilidade financeira tinham mais flexibilidade para me receberem durante a semana.

No geral, a imersão no ambiente cotidiano dos entrevistados agregou para capturar suas palavras, elementos não verbais e os aspectos contextuais que são cruciais para uma análise abrangente e autêntica.

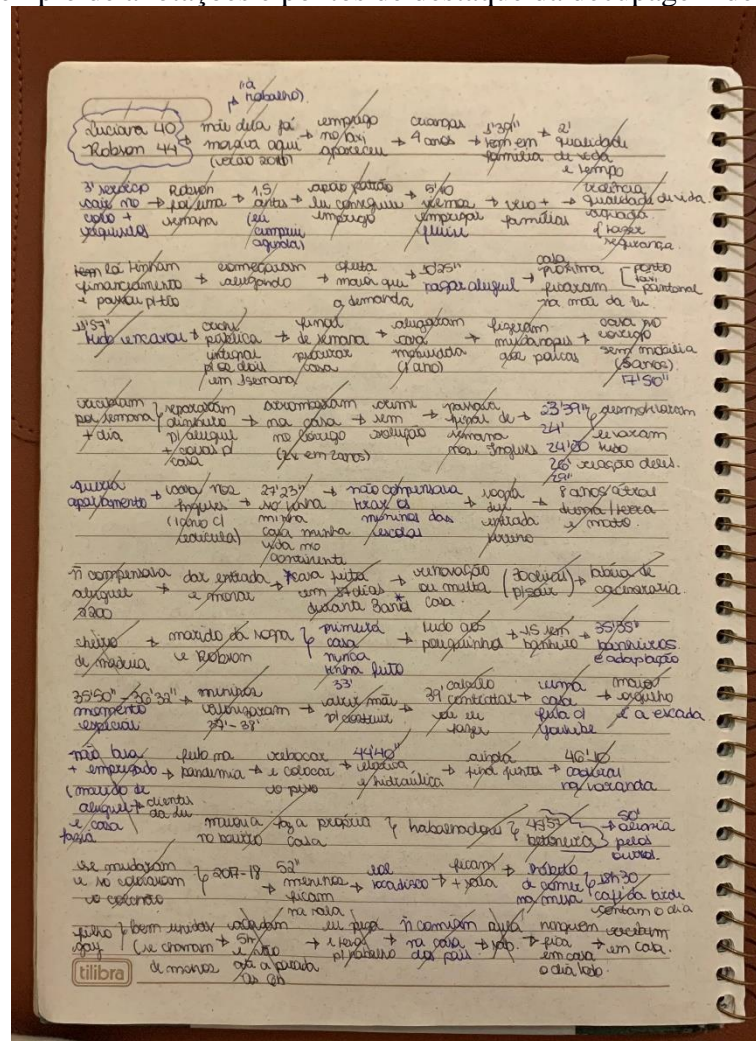
3.5 REDAÇÃO

Optei por um estilo de escrita inspirado no jornalismo literário, valorizando detalhes e percepções não verbais das entrevistas, com o objetivo de criar uma leitura fluida e envolvente.

Ter considerado, antes de começar a escrever, a divisão interna do livro em capítulos como o entorno, estrutura física, traços culturais e afetivos me permitiram posicionar cada reportagem dentro de um contexto coerente "no papel e na cabeça" à medida que avançava no processo de escrita.

Após no máximo dois dias de cada visita, realizei o trabalho de transcrição das entrevistas, ouvindo novamente as gravações para anotar a minutagem e os pontos que se destacavam na história de cada casa. Utilizei um caderno para registrar essas observações, que serviram como base inicial para o desenvolvimento do texto.

Figura 6 - Exemplo de anotações e pontos de destaque da decupagem de uma entrevista



Fonte: A autora (2024)

Durante o processo, revisei e acrescentei detalhes diretamente no caderno, organizando as informações em duas cores: preto para aspectos essenciais e azul para pontos que desejava destacar, como citações diretas.

Cada reportagem demandou aproximadamente três dias para ser escrita (a mais rápida, ironicamente, foi a "Cinco décadas de construção" e a que demandou mais tempo foi "Mãe de três gerações").

Foi na etapa de redação que vi o livro tomar forma e que ganhei confiança para desenvolver os próximos passos.

3.6 EDIÇÃO

Durante esse período de desenvolvimento, permiti que o texto ficasse "de molho" algumas vezes para avaliar sua coesão e garantir a inclusão de todas as informações relevantes, sem deixar escapar nenhum detalhe. Em algumas ocasiões, precisei validar informações adicionais com os entrevistados, entrando novamente em contato por telefone ou mensagens.

Mantive comunicação frequente com meu orientador, compartilhando o desenvolvimento em conversas presenciais sobre os desafios e considerações que surgiam ao longo do caminho. Essa troca foi fundamental para aprimorar a qualidade e a clareza das reportagens.

Quando finalizei todos os textos, reuni cada um em um arquivo *Word* separado, e combinei de entregá-los ao meu orientador por *e-mail* para correção. Enviei as sete reportagens e o texto de introdução, e ele me retornou com correções gramaticais e sugestões de mudanças no material e nos nomes das reportagens.

Após fazer todas as revisões necessárias, comecei o processo de diagramação.

3.7 DIAGRAMAÇÃO

Tive uma afinidade desde o início do curso de jornalismo com a produção gráfica. Gostei de aprender e me identifiquei "de cara". Experiências profissionais trabalhando com designers também me proporcionaram bastante aprendizado. É uma área que me atrai, especialmente por sua conexão com o lado estético, algo que também me chama atenção na arquitetura. Quando decidi escrever uma grande reportagem, sabia que os elementos visuais das moradias seriam relevantes.

Durante o semestre acadêmico de 2023.2, na disciplina de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso, paralelamente, fiz uma entrevista para trabalhar em um escritório de arquitetura. Durante a entrevista, mencionei que estava organizando este livro. Por acaso, eles estavam contratando uma editora para produzir um livro sobre a colaboração do escritório para área. Entre as atividades da vaga, estava fazer a ponte entre a empresa e a equipe contratada, composta por uma jornalista especialista em arquitetura, um *designer* gráfico e uma curadora que foi editora da revista *Casa Vogue* por mais de uma década.

Fui designada para acompanhar essa colaboração, o que me proporcionou uma experiência valiosa em um ambiente profissional, além de me inspirar e ensinar como conduzir meu próprio projeto editorial.

Portanto, durante o último ano, trabalhei simultaneamente em dois livros: o do escritório e o meu projeto acadêmico de TCC.

Já tinha uma ideia do projeto editorial, mas o processo de diagramação pelo *software InDesign*, começou de fato a partir do momento que recebi os textos corrigidos pelo meu professor, no final de maio. A partir de junho, digravei uma reportagem por vez, com a maior parte do trabalho sendo realizado nas duas primeiras semanas. Na terceira semana do mês dediquei para ajustes e acréscimo de informações faltantes.

3.7.1 Projeto editorial

A primeira etapa do projeto de diagramação foi a criação do projeto editorial. Para isso, organizei uma pasta no *Pinterest* com referências para a capa, sumário, disposições de páginas, modelos de legendas, agradecimentos, inícios de capítulos, ilustrações e *moodboards*.

Com isso em mãos, desenhei a mão e depois de forma digital opções de *grid* padrões que se repetiriam ao longo do livro, a fim de manter uma mesma identidade visual.

Para escolher as tipografias adequadas considerei a função delas no livro e a variedade das suas famílias tipográficas. Optei por uma fonte não serifada (*Quicksand*, tamanho 12) para o corpo do texto e para os olhos (*Helvetica*, tamanho 13), ideais para leitura prolongada. Para os títulos e citações selecionei fontes serifadas (*The Seasons*, *Lora*, *Cinzel*, variados tamanhos) que combinaram fácil legibilidade com um estilo mais elaborado, transmitindo um tom afetivo e próximo conforme desejado.

Na escolha da paleta de cores, optei por tons mais sóbrios (códigos hexadecimais #76614e; #abb1bf; #968068; #b6a490; #766604; #cec2ac; #f7c8ae; #db7f4e; #698c8e; #bfd3da; #204136; #a0b1a9 e #fff6ed). Realizei uma pesquisa para encontrar uma paleta que oferecesse bom contraste entre si e que conversasse com os tons presentes nas fotografias. A ideia foi garantir uma harmonia visual entre as cores escolhidas e as imagens.

3.7.2 Fotografias

De modo geral, visitei as casas duas vezes: primeiro para realizar as entrevistas e, posteriormente, para acompanhar as sessões de fotos. As fotos foram tiradas pelo fotógrafo profissional de arquitetura Fernando Willadino, com quem criei uma amizade através de uma experiência de trabalho anterior. Quando comecei a planejar o projeto, compartilhei com ele sobre o TCC e, ao colocá-lo em prática, retomei o contato. Para minha surpresa e felicidade ele se dispôs a fazer as fotos voluntariamente.

Organizei nossa produção da seguinte forma: realizamos uma reunião por *Google Meet* para que eu apresentasse o projeto, as fontes e os tipos ideais que cada família correspondia. Combinamos que, conforme eu finalizasse os textos, enviaria para ele a reportagem e os elementos de destaque em cada casa. Por exemplo, na casa da Jessica e da Marina, era essencial capturar o sofá vermelho de veludo, e na casa da Tereza, o morro ao fundo era um plano importante.

As sessões de fotografia duraram entorno de uma hora e ocorreram entre o final de abril e maio, acompanhando basicamente o período de entrevistas. Depois de cada sessão, Fernando fazia o tratamento das imagens e disponibilizava as fotos tratadas para mim via *Dropbox*. Eu então as acrescentava nas pastas do *Google Drive*. A única casa que não foi fotografada por ele internamente foi a de Isaura, devido a questões de agenda e outras circunstâncias. No entanto, eu já havia feito algumas fotos preliminares para dar uma ideia do espaço para Fernando. Como não foi possível fazer as fotos profissionais, utilizei as fotos que já tinha e ele as tratou.

Ao fim, realizamos uma reunião presencial para selecionar as imagens que seriam incluídas no livro. Durante o processo, discutimos a possibilidade de ajustar a proximidade ou reposicionar algumas fotos para melhor integração nas páginas. Como resultado, nem todas as fotos capturadas foram utilizadas na publicação final, garantindo assim uma seleção cuidadosa e alinhada ao projeto editorial.

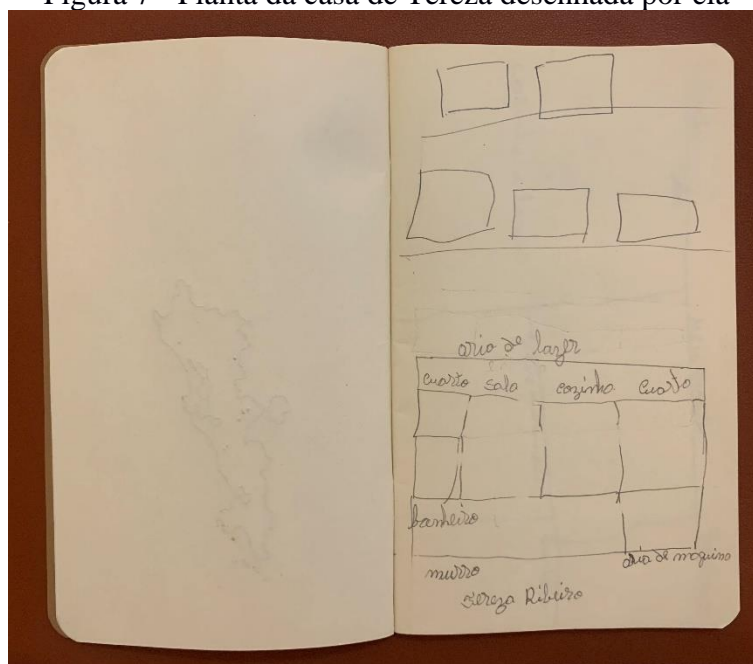
3.7.3 Plantas

Quando consultei algumas referências físicas de livros de arquitetura, percebi que todos incluíam plantas, porém, nem todas as casas que visitei tinham documento, algo que já havia discutido com meu orientador. Ele sugeriu que, quando a casa não tivesse planta, o próprio

morador desenhasse a disposição do espaço conforme sua percepção. Isso ajudaria na compreensão e interpretação de quem fosse ler o texto.

Para as casas que tinham plantas, digitalizei, apliquei o filtro preto e branco, removi o fundo e acrescentei esse material na reportagem. Para as que não tinham, solicitei aos moradores que desenhassem a planta. Em seguida, fotografei e abri cada imagem no *software Photoshop*, apliquei o filtro preto e branco, ajustei o contraste, removi o fundo e, finalmente, importei para o *software InDesign*.

Figura 7 - Planta da casa de Tereza desenhada por ela



Fonte: A autora (2024)

3.7.4 Ilustrações

Segui um processo semelhante com as ilustrações: desenhei à mão em um caderno onde centralizei tanto os meus desenhos quanto os das fontes, fotografei-os, transferei para o *Photoshop*, apliquei o filtro preto e branco, ajustei as curvaturas de cor para aumentar o contraste, removi o fundo, vetorizei alguns elementos no *software Illustrator* e finalizei a diagramação no *InDesign*.

Antes da introdução, incluí um mapa mostrando aproximadamente a localização das casas na ilha de Florianópolis afim de facilitar a compreensão dos leitores, conforme sugerido pelo orientador.

Por fim, criei a capa. Utilizei as fotografias da frente de cada moradia como referências para ilustrar as residências e, seguindo também sugestão do meu orientador, indiquei o nome e a localização de cada uma.

Figura 8 - Ilustrações feitas à mão para a capa do livro



Fonte: A autora (2024)

4 EQUIPAMENTOS E RECURSOS

Inicialmente, dependi do empréstimo de um *notebook* de uma amiga para a fase inicial de escrita. Mais tarde, ao iniciar a diagramação, foi necessário adquirir um *notebook* mais potente capaz de suportar os *softwares* que seriam utilizados, o que resultou na compra de um equipamento, além da contratação do pacote da *Adobe* para acessar *Illustrator*, *InDesign* e *Photoshop*.

Durante as entrevistas presenciais, algumas requereram até três visitas às casas dos entrevistados, o que resultou em despesas adicionais com transporte e alimentação. Especialmente quando eu ia diretamente do trabalho para as visitas e não almoçava em casa, esses custos se acumulavam. Adicionalmente, tive gastos com escaneamento, digitalização e impressão das plantas e de documentos durante o projeto.

Para a gravação das entrevistas, utilizei meu próprio celular, evitando a necessidade de adquirir equipamentos de gravação mais sofisticados. Na fase de decupagem, utilizei as ferramentas gratuitas *Pinpoint* do *Google* e o *Google Meet* para reuniões.

Além disso, utilizei a câmera fotográfica profissional emprestada pelo Laboratório de Fotografia do curso de jornalismo da UFSC para captar algumas imagens preliminares para o fotógrafo.

Por fim, a impressão final de um exemplar do livro também representou uma despesa considerável. Em vista desses gastos e da possibilidade de ajustes no trabalho até a entrega final ao repositório da UFSC, eu e meu orientador decidimos, em conjunto, verificar a possibilidade com a banca examinadora de apresentar uma versão em *PDF* do trabalho, enquanto no dia da defesa levarei um exemplar impresso.

Assim sendo, o custo final deste TCC totaliza R\$ 62.978,84 previstos abaixo com base na tabela de freelas do Sindicato de Jornalistas de Santa Catarina (SJSC). (SINDICATO DOS JORNALISTAS DE SANTA CATARINA, 2024). (Tabela 1)

Tabela 1 - Despesas relativas ao desenvolvimento do trabalho

Bens e Serviços	Valor Unitário (R\$)	Custo Total (R\$)
Notebook MacBook Air M1 2020	6.400,00	6.400,00
Escrita (35 laudas)	~344,60	12.061,00
Revisão (35 laudas)	2.445,00	2.445,00
Pacote Adobe	1.140,00	1.140,00
Diagramação (99 páginas)	320,00	31.680,00
Ilustrações (6)	389,28	2.335,68
Fotografias (7 casas)	681,00	4.767,00
Capa	1.265,16	1.265,16
Digitalização de plantas	15,00	15,00
Deslocamento	250,00	250,00
Alimentação	80,00	80,00
Impressão do livro	540,00	540,00
TOTAL	13.870,04	62.978,84

Fonte: A autora (2024)

5 DESAFIOS E APRENDIZADOS

Passar pelo processo de produção do meu TCC no formato de livro-reportagem foi uma jornada significativa, tanto profissional, quanto pessoal. Desde o estágio inicial de planejamento, enfrentei o desafio de adaptar minha ideia inicial de trabalhar com três famílias devido a questões logísticas. A flexibilidade se mostrou crucial, e como sugestão do meu orientador, adotei uma abordagem que envolvesse diferentes tipos de fontes, alinhando-me com a metodologia proposta por Max Weber.

Encontrar as fontes ideais foi o segundo grande desafio. Buscar pessoas dispostas a compartilhar suas histórias pessoais sobre o lar demandou não apenas habilidades de pesquisa, mas também sensibilidade para estabelecer uma conexão de confiança, afinal, eu visitaria os lares dessas pessoas, conheceria suas histórias e teria proximidade com o que é mais importante para elas, seja seus bens materiais ou afetivos. Superar barreiras como agendas conflitantes, imprevistos climáticos e até questões de abertura para se sentirem mais à vontade foi um processo delicado, exigindo uma abordagem cuidadosa e muita comunicação prévia. Um exemplo vívido dessa experiência foram minhas tentativas de visita as casas de Isaura e Tereza. Nesse período Florianópolis passou por uma série de chuvas fortes que restringiram meu acesso ao morro. Essas dificuldades práticas ressaltaram as realidades físicas e logísticas que influenciam diariamente a vida dos moradores, ajudando-me a compreender melhor os desafios enfrentados por eles.

A gestão de tempo foi um aspecto especialmente desafiador. Desde o início, percebi a necessidade de adiantar meu cronograma para lidar com a complexidade de agendar entrevistas, realizar visitas e executar as etapas de produção, como transcrição, edição e diagramação. Tinha ciência que seria um trabalho complexo de muitas etapas.

A falta inicial de um *notebook* adequado também representou um obstáculo, forçando-me a buscar soluções criativas. Contar com a concessão de um *notebook* de uma amiga nas etapas iniciais de redação foi o que possibilitou esta entrega.

Ao longo do processo, desenvolvi uma profunda valorização pelo poder da pesquisa e da apuração detalhada. Aprofundei meu conhecimento em técnicas de jornalismo literário e diagramação, ao mesmo tempo em que aprendi a equilibrar minhas ideias criativas com as limitações práticas do projeto. Durante esse período, tive diversas ideias e aprendi a abrir mão de algumas delas em favor da viabilidade e do sucesso final do trabalho.

A troca constante com profissionais de diferentes áreas, como colegas jornalistas, arquitetos e *designer* enriqueceu este TCC, proporcionando *insights* valiosos que contribuíram para a qualidade final do projeto.

Em especial, destaco o trabalho desenvolvido em parceria com o Fernando. Uma das experiências mais enriquecedoras que vivenciei durante a produção do TCC foi acompanhar de perto o trabalho de um fotógrafo profissional em campo. Por conta da pandemia, minhas aulas de fotografia na graduação foram realizadas de forma remota, o que limitou minha prática.

O Fernando acompanhou as visitas, conheceu as fontes, tanto pelos textos quanto pessoalmente. Trocamos ideias, desafios e visões sobre o que era relevante fotografar, e isso me ensinou muito sobre direção de fotografia e conceitos técnicos de enquadramento, iluminação, e a importância do próprio clima. Aconteceu de, por exemplo, ele estar na frente de uma das casas e optar por fazer a foto em outro dia em compromisso com a qualidade do material.

Sobretudo, o que mais me impressionou foi a naturalidade com que ele trabalhou. Enquanto conversávamos com as fontes, Fernando capturava expressões e momentos genuínos, sem interferir no processo, essa abordagem resultou em fotos expressivas e naturais, tão relevantes para a autenticidade no jornalismo. Foram poucas as ocasiões em que direcionamos as poses das pessoas, mantendo, na maior parte do tempo, a espontaneidade.

Compreendi ainda mais sobre como planejar e preparar as imagens no processo de diagramação e refletir sobre o impacto visual delas no contexto do livro-reportagem. Essa prática, inédita para mim durante toda a graduação, foi um dos maiores aprendizados deste TCC que levarei comigo para minha carreira profissional.

Em um aspecto mais pessoal, essa experiência me permitiu descobrir uma paixão renovada pelo processo de edição. Cada fase, desde a pesquisa inicial até a finalização do produto, foi uma oportunidade para aplicar novas habilidades e técnicas aprendidas ao longo do curso. Através de um trabalho metódico e dedicado, desenvolvi não apenas um trabalho acadêmico, mas uma peça que reflete meu compromisso com a precisão e a sensibilidade na narrativa jornalística.

Finalmente, o processo me ensinou a importância do planejamento metódico, da flexibilidade diante dos desafios e do respeito pela confiança depositada pelas fontes. Cada obstáculo superado e cada lição aprendida contribuiu para minha formação como estudante e como profissional comprometida com a integridade e a excelência na comunicação.

6 CONCLUSÃO

Fazer este Trabalho de Conclusão de Curso foi de verdade uma experiência feliz.

Ao longo deste processo, mergulhei na pesquisa e na produção jornalística, mas também descobri muito sobre mim mesma e sobre a essência do tema que escolhi explorar. Conheci pessoas incríveis e ouvi histórias que não apenas me inspiraram, mas também me ensinaram sobre a complexidade e a riqueza do conceito de lar.

Descobri que um trabalho acadêmico pode ser profundo e leve ao mesmo tempo, desde que seja conduzido com propósito, organização e paixão, valores que guiam minha jornada jornalística.

Contar com apoio inestimável que recebi ao longo do caminho, seja de colegas do curso de jornalismo, de amigas queridas que compartilharam comigo cada etapa deste processo, e com conhecimento e técnica do meu orientador, cuja condução foi firme e muitas vezes criativa para as demandas que eu passava, foi fundamental para o resultado deste projeto.

Em relação ao produto final, sinto-me muito satisfeita, embora ainda nutra o desejo de continuar a desenvolvê-lo, incluindo histórias que não pude abordar completamente. Este projeto não só expressa o que aprendi no campo do jornalismo, mas também minha gratidão pela oportunidade de estudar em uma universidade pública, onde o acesso ao conhecimento é democrático e enriquecedor.

Além disso, este processo me levou a compreender que uma casa vai além de suas paredes físicas; é um espaço que se compõe de elementos tangíveis e intangíveis, e cuja essência reside no amor. É o amor que transforma uma simples moradia em um verdadeiro lar, onde os moradores e o entorno se encontram em uma relação de afeto e pertencimento.

Por fim, encerro este capítulo acadêmico com profunda gratidão e com a certeza de que o aprendizado e as experiências vividas durante este projeto continuarão a guiar meu crescimento pessoal e profissional no futuro. Este trabalho representa para mim um apanhado de tudo que aprendi na universidade, seja no curso de jornalismo, seja fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ABIKO, Alex Kenya. **Introdução à Gestão Habitacional**. São Paulo: Escola Politécnica da Usp, 2004. 433 p.
- ARAÚJO, Roberto. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. **Imes**, [S.L.], p. 49-50, jun. 2004.
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. 5. ed. [S.L.]: Wmf Martins Fontes, 2008. 242 p.
- BELANDI, Caio; BRITTO, Vinícius. **Amapá, Piauí, Rondônia e Pará tinham menos de 30% dos seus domicílios urbanos conectados à rede de esgoto em 2022**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37179-amapa-piaui-rondonia-e-para-tinham-menos-de-30-dos-seus-domicilios-urbanos-conectados-a-rede-de-esgoto-em-2022>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- BODART, Cristiano. **Tipo Ideal de Max Weber**. 2010. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/tipo-ideal-de-max-weber/>. Acesso em: 04 jun. 2024.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Pesquisa Datafolha: 82% das moradias do país são feitas sem arquitetos ou engenheiros. 2022**. Disponível em: <https://caubr.gov.br/pesquisa-datafolha-82-das-moradias-do-pais-sao-feitas-sem-arquitetos-ou-engenheiros/>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- DAMIÃO, Carlos. **Ocupação do Maciço do Morro da Cruz começou no século 18: região concentra 16 comunidades**. Historicamente, os morros foram as únicas opções de moradia das populações pobres. 2017. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/ocupacao-do-macico-do-morro-da-cruz-comecou-no-seculo-18/>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- DELIJAICOV, Alexandre. Habitação: ética e projeto. **Contraste**, São Paulo, v. 3, p. 58-65, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Florianópolis**. Florianópolis. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil: estimativa divulgada pelo Ipea aponta crescimento de 38% desse segmento, durante a pandemia de Covid-19**. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- LAWRENCE, Roderick J. The qualitative aspects of housing: a synthesis. **Batiment International, Building Research And Practice**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 121-125, mar. 1990. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01823329008727023>.

MIGUEL, Jorge Marão Carnielo. Casa e lar: a essência da arquitetura. **Arquitextos**, São Paulo, ano 03, n. 029.11, Vitruvius, out. 2002
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.029/746>.

OLIVEIRA, Adriana Seibert; BERND, Zilá. Livro-reportagem: um produto cultural a serviço da memória: uma análise da obra Uma Questão de Justiça da jornalista canadense Isabel Vincent. **Interfaces Brasil/Canadá**, [S.L.], v. 21, p. 1-25, 30 out. 2021. Universidade Federal de Pelotas. <http://dx.doi.org/10.15210/interfaces.v21i0.21478>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Estudo 3**: crescimento urbano. Florianópolis: [S.I.], 2015. 441 p.

QUINTOANDAR. **Censo de Moradia**. Disponível em:
<https://censodemoradia.quintoandar.com.br/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SAIDEJAMBE, José Fernando. A habitação como expressão cultural nas zonas rurais da província do Niassa - Moçambique. **África (s)**, Nampula, v. 07, n. 14, p. 134-147, 2020.

SINDICATO DOS JORNALISTAS DE SANTA CATARINA. **Tabela de Freelas**. 2024. Disponível em: <https://sjsc.org.br/tabela-de-freelas/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Mãe não gestante em união homoafetiva tem direito à licença-maternidade, decide STF**: decisão do plenário considera a proteção constitucional à maternidade e à infância. 2024. Disponível em:
<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=529322&ori=1>. Acesso em: 26 abr. 2024.

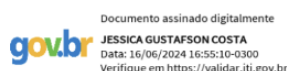
ANEXO A - Autorização de uso de imagem Jessica

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM INFANTIL/ADOLESCENTE

Eu Jessica Gustafson Costa, nacionalidade brasileira, inscrita no RG de número 7095968331, responsável por Rita Gustafson Canesin, autorizo o uso de imagem, áudio e entrevistas de meu/minha tutelado/a acima citado para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) da graduanda Ana Carolina Gouvêa Dias, sob orientação do Prof. Carlos Augusto Locatelli. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem sobre a relação de algumas famílias e suas residências, e, por esta razão, é pedido a presente autorização para produção de imagens no projeto "VISITA: histórias brasileiras entre tetos e afetos". Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, à imagem de meu/minha tutelado/a, ou a qualquer outro. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube, Instagram, Facebook, Google, Spotify, etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum custo e assino a presente autorização

Florianópolis, 11 de junho de 2024

Assinatura



Responsável Legal: Jessica Gustafson Costa

CPF: 020.432210-35

ANEXO B - Autorização de uso de imagem Marina

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Marina Canesin, nacionalidade brasileira, inscrita no CPF de número 16016821748, residente à Rua/Av Deputado Antônio Edu Vieira, 1620, apto 302 F, autorizo o uso de minha imagem, áudio e entrevistas para utilização no Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizado pela graduanda Ana Carolina Gouvêa Dias sob orientação do Prof. Carlos Augusto Locatelli. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem sobre relação de algumas famílias e suas residências. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube, Instagram, Facebook, Google, Spotify etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum custo.

Florianópolis, 11 de junho de 2024

Assinatura

Documento assinado digitalmente

gov.br

MARINA CANESIN

Data: 16/06/2024 17:54:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


ANEXO C - Autorização de uso de imagem infantil/adolescente Rita

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM INFANTIL/ADOLESCENTE

Eu Jessica Gustafson Costa, nacionalidade brasileira, inscrita no RG de número 7095968331 , responsável por Rita Gustafson Canesin, autorizo o uso de imagem, áudio e entrevistas de meu/minha tutelado/a acima citado para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) da graduanda Ana Carolina Gouvêa Dias, sob orientação do Prof. Carlos Augusto Locatelli. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem sobre a relação de algumas famílias e suas residências, e, por esta razão, é pedido a presente autorização para produção de imagens no projeto "VISITA: histórias brasileiras entre tetos e afetos". Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, à imagem de meu/minha tutelado/a, ou a qualquer outro. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube, Instagram, Facebook, Google, Spotify, etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum custo e assino a presente autorização

Florianópolis, 11 de junho de 2024

Assinatura

Documento assinado digitalmente
 JESSICA GUSTAFSON COSTA
Data: 16/06/2024 16:55:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Responsável Legal: Jessica Gustafson Costa

CPF: 020.432210-35

ANEXO D - Autorização de uso de imagem Lucas

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Lucas Sabino Dias, nacionalidade brasileira, inscrito no CPF de número 044.397.029-70, residente à Serv. Bambuzal, 150, Florianópolis, autorizo o uso de minha imagem, áudio e entrevistas para utilização no Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizado pela graduanda Ana Carolina Gouvêa Dias sob orientação do Prof. Carlos Augusto Locatelli. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem sobre relação de algumas famílias e suas residências. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube, Instagram, Facebook, Google, Spotify etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum custo.

Florianópolis, 11 de junho de 2024

Assinatura

Documento assinado digitalmente



LUCAS SABINO DIAS

Data: 16/06/2024 09:45:41-0300

CPF: ***.397.029-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Responsável Legal:


CPF:

ANEXO E - Autorização de uso de imagem Robson

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Robson Fortes Cazao, nacionalidade brasileiro, inscrito no CPF de número 80598064087, residente à Rua/Av Servidão das Gérberas, 176, Rio vermelho, autorizo o uso de minha imagem, áudio e entrevistas para utilização no Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizado pela graduanda Ana Carolina Gouvêa Dias sob orientação do Prof. Carlos Augusto Locatelli. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem sobre relação de algumas famílias e suas residências. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube, Instagram, Facebook, Google, Spotify etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum custo.

Florianópolis, 11 de junho de 2024

 **Assinatura**
Documento assinado digitalmente
ROBSON FORTES CAZAO
Data: 25/06/2024 21:52:23-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Robson Fortes Cazao
80598064087


ANEXO F - Autorização de uso de imagem Silvia

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Silvia Helena Ribas Vianna, nacionalidade brasileira, inscrito no CPF de número 596.282.359-15, residente à Servidão Batuel Cunha - Rio Tavares, autorizo o uso de minha imagem, áudio e entrevistas para utilização no Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizado pela graduanda Ana Carolina Gouvêa Dias sob orientação do Prof. Carlos Augusto Locatelli. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem sobre a relação de algumas famílias e suas residências. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube, Instagram, Facebook, Google, Spotify etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum custo.

Florianópolis, 14 de junho de 2024

Assinatura

Documento assinado digitalmente
 SILVIA HELENA RIBAS VIANNA
Data: 24/06/2024 13:18:16-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Silvia Helena Ribas Vianna

596.282.359-15

ANEXO G - Autorização de uso de imagem Aciza

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Aziza Louzada Silva, nacionalidade Brasileira, inscrito no CPF de número 591.901.249-87, residente à Rua/Av. Serra dos Yaguas, autorizo o uso de minha imagem, áudio e entrevistas para utilização no Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizado pela graduanda _____ sob orientação do Prof. _____. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem sobre _____. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube, Instagram, Facebook, Google, Spotify etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum custo.

Florianópolis, 16 de Junho de 2024

Assinatura

Aziza Louzada Silva

Responsável Legal:

CPF: 591.901.249.87

ANEXO H - Autorização de uso de imagem Jaci

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu JACI DA SILVA, nacionalidade BRASILEIRO, inscrito no CPF de número 02996790987, residente à Rua/Av. SEN. MAFRÁ autorizo o uso de minha imagem, áudio e entrevistas para utilização no Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizado pela graduanda _____ sob orientação do Prof. _____. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem sobre _____. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube, Instagram, Facebook, Google, Spotify etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum custo.

Florianópolis, 16 de JUNHO de 2024

Assinatura

JACI DA SILVA

Responsável Legal:

CPF: 02996790987

ANEXO I - Autorização de uso de imagem Isaura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Isaura Corroia da Rosa
 _____, nacionalidade Brasileira, inscrito no CPF
 de número 347.772.709/63, residente à
 Rua/Av. deis, 27 Alto do Colera, autorizo o uso de minha imagem, áudio e entrevistas para
 utilização no Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de
 Santa Catarina (UFSC) realizado pela graduanda _____ sob orientação do
 Prof. _____. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem
 sobre _____. Por esta ser a expressão de minha vontade,
 declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de
 direitos conexos à minha imagem. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube,
 Instagram, Facebook, Google, Spotify etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e
 comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum
 custo.

Florianópolis, 16 Junho de novembro de 2024

Assinatura

ISR

Responsável Legal:

Isaura Corroia da Rosa
 CPF: 347.772.709/63

ANEXO J - Autorização de uso de imagem infantil/adolescente Jeferson

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM
INFANTIL/ADOLESCENTE**

Eu Isaura Corroia da Rosa
128.10.4610, nacionalidade Brasileira, inscrito no RG
de número 12.879.839-52, responsável por
Jeferson da Rosa Hillmann,
inscrito no RG de número 12.879.839-52, autorizo o uso de imagem,
áudio e entrevistas de meu/minha tutelado/a acima citado para ser utilizado no Trabalho de
Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) da
graduanda _____, sob orientação do
Prof. _____. O respectivo trabalho consiste em uma reportagem sobre
_____, e, por esta razão, é pedido a presente
autorização para produção de imagens no projeto _____. Por
esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que
nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, à imagem de
meu/minha tutelado/a, ou a qualquer outro. Autorizo a exibição em mídias sociais (YouTube,
Instagram, Facebook, Google, Spotify, etc.) e em emissoras de TV e Rádio públicas e
comerciais e em qualquer meio de comunicação por tempo indeterminado e sem nenhum
custo e assino a presente autorização

Florianópolis, 16 de Junho de 2024

Assinatura

JCR

Responsável Legal: Isaura Corroia da Rosa
CPF: 347.772.709/63

ANEXO K - Ficha do TCC

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC	
ANO	2024.1	
ALUNO/A	Ana Carolina Gouvêa Dias	
TÍTULO	VISITA: histórias brasileiras entre tetos e afetos	
ORIENTADOR/A	Carlos Augusto Locatelli	
MÍDIA	X	Impresso
		Rádio
		TV/Vídeo
		Foto
		Website
		Multimídia
CATEGORIA	Pesquisa Científica	
	Produto Comunicacional	
	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	Reportagem livro reportagem (X)	(X) Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Livro-reportagem; Casa; Lar; Habitação; Espaços Residenciais.	
RESUMO	<p>Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um livro-reportagem sobre a relação entre famílias e suas casas. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, em 2022, dos 74,1 milhões de domicílios no país, 47,3 milhões eram imóveis próprios e já pagos. No período de 2016 a 2022, a quantidade de domicílios próprios quitados baixou, enquanto o percentual de domicílios alugados subiu. Em paralelo a isto, mais de 281,4 mil pessoas encontram-se em situação de rua, de acordo com um levantamento divulgado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) em dezembro de 2022. A necessidade de ter um lar é talvez um dos únicos sentimentos que atravessa todas as classes sociais. E por isso, representa um dos maiores sonhos, mas também um dos maiores desafios para os brasileiros. Dessa forma, a proposta deste material jornalístico é apresentar diferentes perspectivas da complexa interação entre sete famílias e suas casas, considerando o entorno da residência e os aspectos emocionais, culturais e físicos que a compõem. Utilizando referenciais teóricos da arquitetura, análise de dados do IBGE 2022, do Censo de Moradia QuintoAndar e pesquisa de campo. Um material relevante para estudantes, jornalistas, profissionais da arquitetura, e áreas relacionadas, bem como para todos que desejam compreender esta relação. Uma oportunidade de expandir o entendimento sobre o papel vital que as casas desempenham no ato de habitar e de promover ambientes residenciais mais saudáveis e satisfatórios.</p>	

ANEXO L - Declaração de autoria e originalidade

Eu, Ana Carolina Gouvêa Dias, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 20201734, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Visita: história brasileiras entre tetos e afetos** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 08 de julho de 2024

Assinatura